



À Sra. Katia Bogéa

DD Presidente do IPHAN

Encaminho a seguir meu parecer ao Processo de Tombamento nº1303 - T - 90 - de 25/01/1990, com base em documento encaminhado pelo Secretário do Conselho Executivo do IPHAN, Sr. Jorge Augusto Oliveira Vinhas, Assessor de Gabinete do IPHAN.

Este parecer analisa a proposta de tombamento Federal da "Casa à Av. Marechal Câmara, nº171", prédio do Instituto de Resseguros do Brasil, situado no Bairro Centro, Rio de Janeiro, RJ.

Dados gerais:

Localização: Avenida Marechal Câmara, nº 171, esquinas de Avenidas Churchill e Franklin Roosevelt, Esplanada do Castelo, Centro, Rio de Janeiro, RJ

Processo de Tombamento nº 1303 - T - 90 - Iniciado em 25/01/1990

Solicitação: Ronaldo do Valle Simões, Presidente do IRB

Data da Solicitação - 05/12/1989

Modalidade da implantação: Edificação de esquina colada nas divisas.

Valor em análise: Bem Material-Exemplar significativo

Data da construção: 1944

Autor do projeto: Escritório MMM Roberto

Manifestação do DEPAN: favorável ao Tombamento (fls 165 e 165v do pp)

Submeto meu parecer:

O processo de tombamento da edificação daqui por diante chamada IRB transita no IPHAN há cerca de 27 anos e está dividido virtualmente em quatro partes totalizando 166 folhas. Muito bem instruído pelos técnicos que nele trabalharam conseguiu reunir uma grande quantidade de informações não apenas sobre o edifício do IRB, mas também sobre a produção e documentação da obra dos irmãos Roberto (Marcelo, Milton e Mauricio) como eram conhecidos, provenientes de diversas fontes.

Os irmãos Roberto trabalharam de maneira fértil, tanto em número de obras como em qualidade arquitetônica desde os anos 1930 até anos 1990, quando faleceu Mauricio Roberto (o último dos irmãos). O Escritório M Roberto, de Marcio Roberto (filho de Mauricio) continua operando até os dias de hoje.

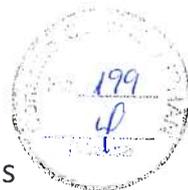


A obra dos Roberto, de altíssima qualidade é assim reconhecida por importantes autores, estudiosos da arquitetura brasileira entre eles Alfredo Britto, Alberto Xavier e Ana Luiza Nobre (Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro) e Paulo Santos (Quatro Séculos de Arquitetura no Brasil). É uma arquitetura diretamente vinculada ao movimento modernista e nela estão, na grande maioria das obras, presentes os famosos (para os arquitetos) cinco cânones da arquitetura moderna: fachadas e plantas livres da estrutura, janelas em fita, pilotis e terraço jardim. No caso dos Roberto a relação de integração entre prédio e rua (espaços privado e público) era um elemento agregado que sempre que possível trazia sua assinatura. Suas obras mais aclamadas, para ficar apenas no Rio de Janeiro, são sem dúvida os prédios da ABI - Associação Brasileira de Imprensa), o Aeroporto Santos Dumont, o Edifício Marquês de Herval), o Edifício Residencial MMM Roberto/N.Sa. de Copacabana), o Edifício Julio Barros Barretto (Rua Farani), o Edifício Seguradora e o Edifício da Souza Cruz.

Deste edifício se destaca em grande estilo o da ABI, constante em todos os guias de referência da arquitetura Modernista do Brasil e tombado pelo IPHAN. A Marcelo Roberto é atribuído também o pequeno e curioso edifício residencial Morro de Santo Antonio ainda existente na rua do Lavradio, edificação modernista inaugurada em 1935, certamente uma das primeiras da cidade senão a primeira edificação moderna do Rio. Pela importância, sua obra merece ser estudada no seu conjunto e ser objeto de publicação, pois se enquadra em vertente seminal da arquitetura modernista do Brasil.

Sobre o tombamento proposto

O prédio do IRB insere-se no conjunto de edificações da Esplanada do Castelo e se destaca pela elegância de sua arquitetura que pode ser percebida, com seu pequeno jardim na calçada, desde que se chega do Aterro do Flamengo ao Centro. As proporções, as texturas, os elegantes brise-soleil da fachada da Av. Churchill destacam o prédio entre seus vizinhos.



Ao adentrá-lo, porém - os textos do processo de tombamento e as visitas por mim realizadas são razoavelmente claros neste sentido - percebe-se que as reformas introduzidas ao longo de anos na edificação mostram intervenções que descaracterizaram se não tanto as fachadas, os interiores do prédio: rebaixos de tetos, mudanças nas esquadrias, nos pisos, nos revestimentos das paredes, nas cores. Embora tendo se mantido em "bom estado de conservação" perderam-se muitas das referências do passado e a elegância original que se percebe nas fotos anexadas no relatório juntado ao processo de tombamento.

Segundo informações do Gerente de Suprimento do IRB, Sr. Marcelo Costa, nos últimos anos, em função do pedido de tombamento, as intervenções no sentido de aproximar a edificação o mais próximo possível do projeto original, tem sido realizada sob a supervisão da 6a. SR do IPHAN.

Todas as modificações e interferências realizadas anteriormente haviam feito o prédio perder sua antiga unidade arquitetônica e sobretudo a bela volumetria do térreo, que teve rompida a fruição de sua extraordinária qualidade espacial - de equilíbrio e continuidade - entre o exterior e o interior.

Outro elemento constituinte da edificação, o terraço do paisagista Roberto Burle Marx com os sete belos do artista Paulo Werneck, também se perdeu para dar lugar à construção de um novo pavimento. Hoje, no entanto, por imposição do IRPH/Instituto Rio Patrimônio Histórico, o terraço está sendo restaurado pelo IRB com o acompanhamento técnico do IPHAN.

É bom lembrar, no que diz respeito à preservação, que o prédio já foi tombado pela Prefeitura, segundo o decreto nº 26.712 de 11/07/2006. As alturas das edificações da região também já possuem limitação imposta pelo IPHAN que variam de 9 a 10 pavimentos. Assim, de uma forma geral, a área está protegida.

Quanto ao pedido de tombamento feito ao IPHAN vejo restrições, uma vez as já relatadas modificações, principalmente no interior do prédio e na área do piloti frontal. É nisto que reside, a meu ver, o principal óbice ao



tombamento solicitado. Foram muitas as modificações, mas de todas as transformações realizadas para adaptar o prédio às suas necessidades ao longo do tempo as mais graves no meu entendimento foram:

1- A demolição do encantador jardim do terraço, de Roberto Burle Marx, e do belo painel de pastilhas de Paulo Werneck. Esta entretanto, a partir do tombamento municipal está se revertendo com a atual restauração do antigo terraço jardim.

2 - A perda da fluidez entre o interior do prédio e o exterior da rua, característica quase sempre presente nas obras dos MMM Roberto, que funcionava como uma pequena esplanada, entretanto não encontrou solução. Esta perda foi marcada pela separação dos pilotis de entrada em dois territórios divididos por uma esquadria de vidro e metal que separou a rua do "hall" de entrada. Para quem conhece seria difícil imaginar que o mesmo se fizesse sob o pilotis do Palácio Gustavo Capanema, guardadas as devidas proporções e escalas.

A arquitetura excepcional e seu criador se encontram sempre num raro momento de harmonia. Se ela pretende ser eterna é necessário que no momento de suas transformações o mesmo espírito esteja presente para que se assegure uma mesma qualidade espacial. No prédio do IRB isto foi perdido em diversas e intervenções ao longo do tempo fragmentando espaços fazendo-o perder a antiga unidade principalmente na área dos pilotis. Quem sabe no futuro uma nova intervenção se realize e está sintonia entre criador e criatura se restabeleça fazendo com que o prédio volte à sua condição primordial quando inspirou as mentes na prancheta dos arquitetos. Por enquanto me manifesto contrário ao pedido de tombamento realizado.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 2016

Augusto Ivan de Freitas Pinheiro

Conselheiro do Conselho Consultivo do IPHAN